

Memória da Transladação e Festa da Comunidade Paroquial Textos: 1 Cor 2,1-10; Lc 9,57-62

1. Hoje a Igreja faz memória da Transladação dos restos mortais de S. Domingos do coro dos frades onde inicialmente fora sepultado, para um lugar mais digno dentro da Igreja do Convento.

A este acontecimento associa-se a festa desta comunidade cristã, que tem como patrono e titular S. Domingos e está confiada à benemérita Ordem dos Pregadores por ele fundada, a quem expresse em nome do Senhor Patriarca e em nome pessoal o reconhecimento da Igreja de Lisboa.

Os textos bíblicos proclamados põem aqueles elementos que marcaram, particularmente, a vida e a missão de S. Domingos. «Cada santo constitui uma espécie de raio de luz que brota da Palavra de Deus», como refere o Santo Padre Bento XVI, na recente exortação apostólica *Verbum Domini* (n.48).

2. S. Domingos, como todos os santos, foi um homem apaixonado por Deus, um íntimo de Deus. O Papa Bento XVI, na catequese habitual das quartas-feiras, em 3 de Fevereiro de 2010, falando de S. Domingos, disse que ele «falava sempre com Deus».

Tal como o apóstolo S. Paulo, cujo testemunho escutámos na primeira leitura, também a palavra e a pregação de S. Domingos, «não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo», para que a fé dos seus ouvintes «não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus».

A S. Domingos, como ao apóstolo S. Paulo, foi dada a graça de aceder à sabedoria de Deus, ao conhecimento do Seu mistério, por «meio do Espírito Santo» e de o anunciar a humanidade.

Esse mistério é a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo crucificado, por meio do qual Deus revelou a «sua sabedoria».

3. S. Domingos, contrariamente aos três personagens anónimos do Evangelho, desde muito cedo sentiu misteriosamente o chamamento ao seguimento de Cristo e pertence ao número daqueles que deitaram as mãos ao arado, mas não olharam para trás. Seguiu o Senhor apoiado pelos seus pais e por um tio sacerdote.

Nele, o amor pelo Senhor e pelo próximo, a busca da glória de Deus e da salvação das almas caminharam juntos.

Zelo de Deus, ardor sobrenatural, caridade sem limites, fervor de espírito, pobreza perpétua, observância apostólica e pregação evangélica, marcaram profundamente a sua vida.

4. Contemporâneo de S. Francisco de Assis, S. Domingos ofereceu uma contribuição fundamental para a renovação da Igreja do seu tempo.

S. Domingos percebeu dois grandes desafios para a Igreja da sua época, que continuam presentes ainda hoje: a evangelização da Europa e a laceração religiosa que enfraquecia a vida crista, particularmente no Sul da França, onde a acção de alguns grupos hereges, nomeadamente os albigenses, criava a desordem e o afastamento da verdade da fé.

A acção missionária e a obra de re-evangelização das comunidades cristãs tornaram-se as metas apostólicas de S. Domingos.

5. Ter S. Domingos como titular e patrono da comunidade significa tê-lo também como referência e modelo.

Em primeiro lugar de acolhimento. Ser uma comunidade que acolhe. O Beato João de Saxónia seu companheiro e sucessor escreveu que «S. Domingos acolhia cada homem no grande seio da caridade e, como amava a todos, todos o amavam. Ele havia estabelecido uma lei pessoal de alegrar-se com as pessoas felizes e de chorar com aquelas que choram».

Ser uma comunidade que acolhe a todos com grande caridade, manifestando-lhes o amor de Deus.

Em segundo lugar, o empenho na evangelização. «É Cristo, o bem mais precioso que os homens e as mulheres de todos os lugares têm o direito de conhecer e de amar», afirmara S. Domingos.

A evangelização parte de um sentimento religioso expresso no desejo humano de «ver Deus», como vimos ontem no Evangelho, que levou o apóstolo Filipe a pedir a Jesus "Mostra-nos o Pai e isto nos basta". Este pedido do apóstolo Filipe exprime o desejo da humanidade de todos os tempos de «ver Deus».

Para responder a este desejo, Jesus tem necessidade de discípulos que consigam sentir o coração das pessoas, de perceber nelas uma vontade, nem sempre expressa, de «ver Deus», de se aproximar dele, de O encontrar.

Jesus precisa de discípulos que O tenham encontrado e descoberto que Ele é o rosto de Deus, que tenham feito a experiência do seu amor e possam dizer àqueles que buscam Deus: A via para conheceres o Deus que buscas é a Pessoa de Jesus. Em Jesus «Deus mostrou-se», «Deus fez-se ver».

Jesus precisa de discípulos que O tenham encontrado e que O seguem, para facilitar àqueles que O querem ver o encontro com Ele.

Jesus precisa de discípulos, companheiros de vida e de missão, que conduzam a Ele todos aqueles que buscam Deus e querem vê-lo.

Em terceiro lugar, a formação. S. Domingos teve essa preocupação em relação aos seus Frades, em ordem a pregação e ao apostolado, bem como a uma vida de grande piedade.

Verifico que esta preocupação da formação está presente no programa pastoral desta comunidade. Ela é necessária não só para podermos dar razões da nossa fé, mas também para a acção evangelizadora, para a formação de cristãos comprometidos com a sua fé, com um forte sentido de pertença a comunidade cristã e com uma consciência viva da corresponsabilidade baptismal.

6. Ao mesmo tempo, S. Domingos indica-nos dois meios fundamentais, para que a acção apostólica seja fecunda, penetrante, atinja o coração das pessoas, leve à conversão e ao encontro com Cristo.

O primeiro, uma forte devoção mariana, que ele cultivou com ternura e que deixou como herança preciosa aos seus filhos espirituais: o santo rosário, verdadeira escola de fé e de piedade.

Em segundo lugar, a oração, nomeadamente a oração de intercessão, fundamental para o êxito do trabalho apostólico.

Em terceiro lugar a busca da maior glória de Deus. Na sua vida e acção pastoral, S. Domingos, não procurou o poder, o prestígio e a estima pessoal.

A este propósito, o Santo Padre, numa das suas homilias, dissera estas palavras muito oportunas que recordo: «Sabemos como as coisas na sociedade civil e, com frequência também na Igreja, sofrem pelo facto de que muitos aos quais foi conferida responsabilidade, trabalham para Si mesmos e não para a comunidade» (Bento XVI, Homilia Ordenação de novos bispos, 12 Setembro 2009).

7. «Os santos constituem o comentário mais importante do Evangelho» (Hans Urs von Balthasar), são o Evangelho vivo e «representam para nós uma via real de acesso a Jesus» (Bento XVI).

Que a vida e santidade de S. Domingos constituam para esta comunidade e para cada um dos seus membros um forte estímulo ao aprofundamento e vivência da fé, em ordem a uma vida cristã significativa e interpelante, que evangelize, não só os que estão dentro, mas também aqueles que estão fora.

Uma comunidade que se deixa contagiar pelo zelo apostólico e missionário de S. Domingos.

Peçamos também ao Senhor, por intercessão de S. Domingos, que enriqueça a Igreja com autênticos pregadores do Evangelho.

† Joaquim Mendes

Bispo Auxiliar de Lisboa